

GUIMARÃES, Alaor Malta. Cinemas de Campinas: cinemas do passado e do presente - Cinemas que deixaram doces recordações e amargas lembranças - 17 vezes por ano o campineiro vai ao cinema - Mais cinemas para os bairros - Histórico - Datas - Dados estatísticos. Correio Popular, Campinas, 11 nov. 1956.

Cinemas de Campinas

Cinemas do passado e do presente — Cinemas que deixaram doces recordações e amargas lembranças — 17 vezes por ano o campineiro vai ao cinema — Mais cinemas para os bairros — Histórico — Datas — Dados estatísticos

— Alaôr Malta Guimarães —

Quem, como nós, está acostumado a ler diariamente as "Efemérides" que o "Zeca Mendes" vem publicando, sabe que aquela coluna do jornal não é para ser desprezada, pois nela está toda a história da cidade; que nela estão assinalados os fatos e os feitos dos homens, e, que os feitos dos homens são a história de um povo.

Prosseguindo em nosso trabalho de divulgação dos fatos antigos em confronto com os atuais, não poderíamos dispensar a colaboração sempre oportuna e solícita do autor das "Efemérides", dos rapazes do I.B.G.E., do Guedes (da P.R.C. 9), do dr. Lourenço, do pessoal do Arquivo da Prefeitura, e muito especialmente do sr. Campos, dos Cinemas de Campinas, sempre gentil na prestação de uma informação e um dos maiores admiradores do nosso progresso.

Ainda recentemente esteve em nossa cidade um dos diretores da "Fox Film", que aqui veio para uma intervenção na vista. Durante o tempo em que esteve hospitalizado no Instituto Dr. Penido Burnier, o sr. Campos visitava-o todos os dias, e, a cada visita, levava uma publicação da cidade para que o ilustre hóspede partisse bem impressionado com a nossa cidade. E foi feliz no seu "desideratum", pois o Diretor da "Fox" voltará brevemente para uma visita mais demorada.

Deixemos, portanto, aos colaboradores o nosso agradecimento, e falemos da nossa vida cinematográfica, e, para tal, comecemos pelo Rinqe. É claro que não vamos fazer aqui um relato completo da cinematografia em nossa cidade, isto porque, em se tratando de trabalho bastante longo, a pessoa mais indicada é o "Zeca". Com ele, pois, a palavra.

O Rinqe foi construído especialmente para o esporte dos patins, tendo sido inaugurado em 22 de junho de 1878. Dentre as coisas curiosas nele ocorridas, citamos: em 30 de junho de 1884, ali foi realizada uma experiência telefônica, transmitindo-se, do seu interior. Em 9 de junho de 1905, foi feita a primeira exibição do animatógrafo "Lunière", um dos primitivos aparelhos cinematográficos aqui apresentados. Em 12 de abril de 1930, inaugurou-se, neste, o cinema sonoro, tipo "movietone", sendo exibido o filme "Folies 1929". Em 31 de julho de 1939, despediu-se, o Rinqe, da população, com uma monumental sessão de gala. Em 31 de julho de 1940, inaugurou-se o novo Rinqe, cinema à altura do progresso de Campinas. Mas, o Rinqe e sua história passaram para a história e dela jamais saíram.

16 de setembro de 1951. Um domingo. Dia trágico para Campinas. Desaba o telhado do cinema. O Rinqe estava literalmente lotado. Perecem na catástrofe muitas pessoas, pois o acidente se verificou quando da véspera domingueira.

Assim, após 73 anos de existência, após haver assistido e participado do progresso de Campinas, ele, da maneira mais trágica possível se despediu.

Em seu lugar surgiu um monumental prédio de apartamentos, um dos mais lindos arranha-céus com que a cidade conta.

Em 14 de junho de 1916, inaugurou-se o Coliseu, construído especialmente para touradas. Cerca de um ano mais tarde, passou a funcionar como cinema ao ar livre, sendo, após, coberto. Funcionou, a seguir, até fevereiro de 1944, quando foi interdi-

tado. A interdição do Coliseu foi motivada pelo acidente com o Cine República. Onde funcionou o Coliseu, está hoje o magnífico arranha-céu, o "Itatiaia", o mais alto prédio da cidade.

Em 23 de setembro de 1944, um sábado, pela manhã, o Cine República foi totalmente destruído por um violento incêndio. Tivesse o acidente ocorrido no dia imediato, isto é, no domingo, e as consequências assumiriam proporções catastróficas, isto porque, encontraria o cinema repleto de crianças que frequentavam a sua tradicional e sempre graciosa sessão matinal. O República foi inaugurado em 1.º de Janeiro de 1926. Anteriormente, no mesmo prédio, antes das reformas, funcionou o Grupo Escolar Quirino dos Santos. No local onde funcionou o Cine República, está, hoje, o edifício "Catedral", um dos novos e belíssimos integrantes do patrimônio de arranha-céus da cidade.

Em 9 de maio de 1924, inaugurou-se o Cine Teatro S. Carlos, à rua César Bierrenbach. Foi neste cinema que a população campineira assistiu à primeira exibição de um filme sonoro: "O Pagão", pelo sistema "vitafone", sendo seu personagem, Ramon Novarro. Funcionou, o S. Carlos, até que foi interditado face à falta de segurança que oferecia aos seus frequentadores. Foi demolido em 1954.

O Teatro S. Carlos (o outro), fundado em 1.º de novembro de 1847, denominava-se "Associação Campineira de Teatro S. Carlos".

Em 1867 foi reformado, sendo a frente totalmente reconstruída. Das coisas curiosas nele verificadas, destacamos: Em 17 de junho de 1872, uma segunda feira, aos preços de 10 cruzeiros os camarotes, 2 às gerais e 1 às

varandas, a exibição do "Stereoptikon", aparelho científico completo e modernamente aperfeiçoado pelos homens de ciência da Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, com o qual se produziam quadros dissolventes, transformações fantasmagóricas, ilusões óticas, ilustrações de caracteres, de cidades, de lugares, de histórias e outras quaisquer cenas moventes. Em 10 de maio de 1905, houve, neste Teatro, uma exibição do cinematógrafo "Candburg", um dos muitos aparelhos de projeção trazidos por empresários para espetáculos avulsos nas cidades do interior.

Este Teatro S. Carlos foi demolido em 13 de junho de 1922 para, no seu lugar, surgir o atual Teatro Municipal de Campinas, cuja pedra fundamental foi lançada a 7 de setembro do mesmo ano da demolição, ocorrendo, a sua inauguração, a 10 de setembro de 1930.

Outros teatros e cinemas existiram por aqui. A história deles seria por demais extensa, razão por que, sobre eles falaremos muito superficialmente.

Em 8 de maio de 1909, inaugurou-se o Cine Recreio, à rua Dr. Quirino no cruzamento com a rua César Bierrenbach, onde está hoje um bar, um a casa de

Depois veio o Carlos Gomes, inaugurado a 6 de maio de 1947, considerado na ocasião como algo espetacular para Campinas. Era o que havia de mais moderno em cinematografia e conforto.

Em 15 de dezembro de 1949, surge o Cine Santa Maria; a 15 de março de 1950, o Cine Rádio; em 31 de janeiro de 1953, Campinas vê inaugurar o primeiro cinema de bairro, o Casablanca, na Vila Industrial; em 22 de julho de 1953, inaugura-se o Teatro Popular, inteiramente de alumínio, propriedade do Ator Paulo Sales, destinado a espetáculos de amadores teatrais. Algum tempo depois passou a funcionar como cinema, estando hoje ocupado com o Restaurante Universitário; a 3 de setembro de 1953, inaugura-se o Cine Real, no Bairro do Bonfim, sendo este o segundo cinema de Bairro; a 29 de dezembro de 1953, inaugura-se o terceiro cinema de Bairro, o Rex, na Vila Industrial; a 9 de novembro de 1954, inaugura-se o quarto cinema de Bairro, o Cine S. Jorge, no S. Bernardo, e, finalmente, a 15 de junho de 1955, inaugura-se o moderníssimo Cine Ouro Verde, o primeiro cinemascope com que a cidade contou.

Como viram, a cidade já conta com 4 cinemas de bairros, prova inequívoca de que Campinas cresceu, ou do contrário não comportaria essa novidade. E olhem lá, que outros estão para sair!

Agora que os leitores já tomaram contato com a nossa vida cinematográfica, examinemos os dados atuais. Fica claro que, nos dados que citaremos a seguir, não estão incluídos os cinemas existentes nos Distritos, Zona Rural do Município, Clubes, Sociedades, Escolas, Associações Religiosas, etc., existentes em grande número.

Correio Popular 11/11/56

Foto de JOÃO BALAN

Em "Flagrantes Brasileiros", n.o 3, está assim esclarecida a posição do Brasil no que se relaciona com o cinema:

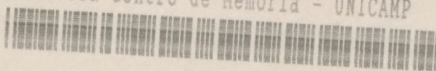
O Brasil pode incluir-se entre os maiores mercados cinematográficos do mundo. Em frequência anual só nos encontramos abaixo, na América, dos Estados Unidos (2,6 bilhões de assistentes por ano) e Canadá (259 milhões). A Índia, o Japão, alguns países europeus como o Reino Unido, a Itália, a Alemanha e a França apresentam um movimento superior a 300 milhões. Em 1953, passaram pelas nossas bilheterias cerca de 256 milhões de espectadores.

O brasileiro, em 1953, ia, em média, apenas 4 vezes por ano ao cinema. Semelhante frequência é 5 vezes menor que a inglesa e mais de 3 vezes inferior às da Nova Zelândia, Canadá, Estados Unidos, Itália e Irlanda, países onde cada habitante vai mais de 15 vezes por ano ao cinema.

Concentrava, o Brasil, em 1953, 2.857 cinemas e cine-teatros. Em 570 municípios brasileiros ainda não existia cinema em funcionamento.

Eis algo a respeito de cinema no Brasil:

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024721

ESPECTADORES:

Unidades da Federação	Cinemas	Dotação	Espetáculos no ano	Total ano	Média p. espetáculo
Guaporé	7	2.978	2.431	311.646	126
Acre	12	2.570	1.042	131.060	125
Amazonas	18	9.268	5.379	1.300.814	241
Rio Branco	2	404	766	75.639	98
Pará	37	18.225	10.135	3.501.141	345
Amapá	5	1.060	454	54.053	120
Maranhão	34	12.798	6.613	1.033.151	156
Piauí	18	6.051	6.211	518.215	83
Ceará	96	32.638	21.576	4.856.925	225
Rio G. do Norte	26	10.532	6.175	1.346.413	218
Paraíba	62	21.208	14.008	2.149.127	153
Pernambuco	185	78.643	56.263	10.382.934	184
Alagoas	65	20.969	11.869	2.305.527	194
Sergipe	44	15.684	7.795	1.377.000	176
Baía	193	61.247	37.412	7.658.290	204
Minas Gerais	778	399.814	144.297	29.596.293	205
Esp. Santo	70	28.777	13.047	2.741.506	210
Rio de Janeiro	228	100.810	79.236	14.652.495	184
Dist. Federal	179	138.296	176.315	49.109.707	278
S. Paulo	914	587.845	289.244	86.893.032	300
Paraná	167	78.384	36.675	9.230.160	251
Santa Catarina	117	47.564	22.150	4.100.278	185
Rio G. do Sul	244	151.009	65.682	18.521.067	282
Mato Grosso	27	11.854	4.993	1.660.195	332
Goiás	63	19.385	10.696	2.637.355	251
BRASIL	3.591	1.856.013	1.030.314	256.194.124	248
CAMPINAS (cidade)	9	10.177	6.081	2.344.680	386
S. Paulo (cidade)	—	—	—	—	416

Demonstram, as estatísticas, que não tem cessado de crescer o interesse dos campineiros pelos cinemas, e a prova, têm-la em que a nossa média por função só é inferior à da Capital do Estado. A rigor, a nossa frequência anual é superior à da quase totalidade dos Estados e Territórios Brasileiros, isto porque, somos apenas um Município de algumas centenas de quilômetros quadrados. Há, ainda a circunstância de que o nosso movimento se refere apenas aos cinemas da Sede (cidade) e não ao Município. Assim, a nossa comparação é de uma cidade com apenas 53 quilômetros quadrados de área, contra Estados e Territórios inteiros!

A partir de 1952 tem sido a seguinte a frequência anual em nossos cinemas:

1952	1.445.310	23.938	8,00	191.904,00
1953	1.946.654	427.880	7,50	3.939.100,00
1954	2.007.095	482.760	5,00	2.413.800,00
1955	2.344.680	253.344	4,00	1.013.376,00
		2.344.680	—	19.751.364,00

A média diária de frequentadores, a partir de 1942 foi a seguinte:

1942	2.293
1943	2.455
1944	2.510
1945	2.654
1946	2.859
1947	3.959
1953	5.353
1954	5.438
1955	6.423

Em 1955 foi o seguinte o movimento de ingressos vendidos segundo os seus valores:

N. de ingressos	Preços Cr.\$	Total em Cr.\$
199.632	18,00	3.593.376,00
19.524	12,00	234.288,00
837.552	10,00	8.375.520,00

Conforme elementos que temos em mãos, sabemos que 63% dos lugares existentes nas casas de diversões são ocupados diariamente.

6.423 pessoas, em Campinas, iam diariamente ao cinema, em 1955. Sabemos, também, que cada campineiro foi ao cinema, em 1955, 17 vezes, média que pode ser considerada como muito boa, pois é igual à de S. Paulo (1952), e, praticamente pouco inferior à do carioca que, de 17,6 em 1950 passou para 20 em 1954.

Podemos e devemos considerar a média de Campinas muito boa, isto porque, sendo ela 4 vezes superior à nacional, excede a de todos os povos europeus, exceção feita à inglesa (25 vezes por ano), deixa atrás a dos Estados Unidos (16 vezes por ano).

